

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre... 500 réis
 Com estampilha... 600
 Fóra do reino accrece o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obraditterarias em troca de de exemplares.
REDACÇÃO | ADMINISTRAÇÃO—S. GUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
 IMPRENSA CIVILISAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de janeiro

Projectos financeiros

Já tínhamos a penna na mão para mostrar o grande erro de medida, que se attribua ao novo ministro da fazenda sobre a extensão da facultade emissora de 72 a 91 mil contos, quando hoje os jornaes noticiaram que o sr. Mattoso dos Santos era oppositor a qualquer augmento dos titulos fiduciarios.

Louvamos o sr. ministro por este seu firme proposito, coroado tambem porque se substituiu o real d'agua por uma licença orçada.

Um projecto do sr. Anselmo d'Andrade, que os folgavamos de ver seguido pelo seu successor, é o do fundo d'amortisação para a divida publica—emlora tudo quanto se tena dito contra elle, mesmo pelo mais competentes, como por exemplo por Lafitte nas suas reflexões sobre o Estado do Credito.

Ninguém conta hoje, e sobretudo entre nós, a necessidade de reduzir a divida enorme, que nos embaraça, e se chega a ser um perigo para a nossa independencia ou integridade.

Lafitte, oppunhise áquella redução em França como se sabe, e por isso não quer amortisa-la.

Bem vemos, que preciso não diminuir os capitales activos, mas o emprestimo contínuo, cada tabem já não é possível, e lam vaajoso nas circumstancias da extres, a que chegamos.

Ha um meio termo—operações regulares e constantes, sem determinar rigorosamente quaes sejam, sem excepção, aquella, sem indicar o que se podem variar, e em margem a nenhuma série, a nenhum argumento se as condemne.

O governo não annunciar a esse projecto,—sepre é conveniente que destine uma parte das rendas para aquelle effeito; ficará habilitado a fazer conversões parciaes, e em momentos opportunos, pois a deve adjudicar ao fundo amortizador um

tanto dos emprestimos, que fôr contrahindo.

Com a amortisação poderá sustentár o preço dos titulos, o que não é pequena vantagem; quando mesmo não consiga completamente o fim a que visa,—e na verdade todas as nações teem recorrido a essa medida, e entre todas a Inglaterra, onde tem sido ora suspensa, ora renovada, offerece-nos resultados muito favoraveis, a que devemos attender, ainda que não possamos invocar a pavidade entre as condições economicas dos dois paizes.

Foi Pitt, que pela primeira vez praticou em larga escala o systema d'amortisação, a França o estabeleceu em 1816 com uma dotação annual de 20 milhões de francos, no anno seguinte com o dobro—a Russia em 1817, em 1859 elevava-o a 57:336:000 de rublos (um rublo, 800 réis)—na Austria desde 1816 a 1829 chegou a uma cifra consideravel—resgatou enormes sommas da divida até 1847—desde então os embaraços financeiros da Austria foram sempre crescendo, e fizeram baixar os recursos da caixa amortisadora.

Na Prussia foi creado em 1818. O que tantos governos adoptam não pôde deixar de ter algum proveito.

Laurenço d'Almeida Medeiros.

A LIQUIDAÇÃO

O dia 31 de dezembro veio completar a victoria do partido regenerador d'este concelho. O tribunal de verificação de poderes, approvando por unanimidade de votos a eleição para o deputado governamental, veio dar o testemunho official da derrota inflingida aos nossos adversarios e da ordem e legalidade incontestavel que presidiu ao acto eleitoral a que, por este circulo, se procedeu no dia 25 de novembro proximo passado.

Nada ha que mais eloquentemente falle do que os factos; e tudo o que se passou nas esferas superiores apóz a lucta travada n'aquelle dia, da qual sahiram bem significativamente triumphantes os nossos amigos, mostra á evidencia que, sem os ignobeis accordos a cuja sombra medraram os nossos adversarios, não ha para estes possibilidade de victoria e nem sequer de lucta.

A vergonhosa deserção da eleição camararia apóz crueis desenganos; a declaração, que tomou vulto, por parte do candidato opposicionista de que não accitaria um diploma, architectado n'um taberna, passado nas circumstancias em que lh'o queriam offerecer os seus pseudo-correligionarios; a turba multa de falsos processos com que quizeram pejar o tribunal para encobrir a sua derrota, mal pensando que assim inutilisariam os nossos mais dedicados correligionarios; o abandono completo da eleição no dia do seu julgamento, no qual nem sequer se fez representar o candidato da opposição, mostram claramente a *sem razão* com que os nossos inimigos apregoavam, nas baixas e nas altas regiões, a sua força politica e a pouca ou nenhuma importancia que lhe ligaram quer os dirigentes do seu partido quer o proximo deputado.

E com effeito toda a razão de assim obrar assistia ao chefe do partido progressista e ao seu patrocinado, conselheiro Augusto José da Cunha, cuja candidatura foi solicitada *à outrance* pelos politicos da terra com a cathorica declaração de que Ovar jámais deixaria de ser um circulo de opposição, podendo, por isso, ser por elle proposto um ex ministro de Estado.

Que importancia poderiam ligar aquelles estadistas a quem tão aleivosamente os andou illudindo, arrogando-se de força de que não dispunham e comprometendo-se a soluções que não podiam realisar a não ser com a generosa condescendencia dos seus adversarios?

Que lanças haviam de quebrar em prol de quem tão vergonhosamente havia dado, pelos seus proprios actos, pleno desmentido ás suas illusorias affirmativas e que tão desastradamente havia baqueado aos primeiros lampejos da lucta, não tendo sequer força para conseguir representação, nas mezas das assembleias de Vallega e de Maceda, não obstante haverem organizado o re-
 o dia 31 de dezembro passou a lucta do partido regenerador?

Que sacrificio poderiam fazer os chefes do partido por aquelles que, por falsas declarações, haviam conseguido que um ex-ministro ficasse sem assento na camara quando poderia com facilidade obter a sua eleição por circulo incontestado?

Cumpria-lhes apenas obrar consoante procederam; desprezar quem os havia ludibriado e largar de mão o processo eleitoral de Ovar para não entorpecer a acção ao tribunal que tão justamente validou a eleição para o candidato regenerador.

Está pois, em face dos factos, liquidado o partido progressista—quer pelos adversarios quer pelos correligionarios,—pelos adversarios que o arrastaram para o abysmo onde, ha muito, deveria estar se não fôra sustentado pela alavanca dos

accordos que lhe fez formar cabeça de ouro deixando-lhe comtudo os pés de barro, pelos correligionarios que, tendo occasião de conhecer a sua balôfa valia, lhe quebrou o ficticio sustentaculo que os accordos lhe havia preparado e o encarou com a consideração devida a tão inclyto personagem.

Mas apesar de acharmos justa, justissima até, a situação creada pelos nossos adversarios; apesar de os vermos desprezados pelos seus e vilipendiados por todos; apesar de nada devermos, á sua generosidade comtudo sentimos por elles a commizeração que a sociedade sente pelo desgraçado que a desdita, a má sorte ou a má estrella arrastou á grilhetas.

Sempre generoso.

NOTICIARIO

Jurados

No dia 1 do corrente procedeu-se na sala das sessões camararias á extracção do jury que tem de servir no 1.º semestre, ficando assim constituído:

Para os crimes communs

Antonio Pereira Carvalho, Ribas, Ovar; Joaquim Antonio Lagoncha, Ferradores, idem; Antonio Marques d'Oliveira, Sande, idem; Manoel Rodrigues Valente Lopes, Outeiro, idem; Antonio da Conceição, Praça, idem; Manoel da Cunha e Silva, Bajunco, idem; Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Seixal, idem; José Maria Rodrigues da Silva, Praça, idem; João da Silva Ferreira, Praça, idem; Manoel d'Almeida, Molaredo, Vallega; Francisco Ignacio Ferreira Soares, Aççoes, Ovar; José Fragateiro de Pinho Branco, Ferradores, idem; João da Graça Correia, Ribas, idem; Manoel Caetano do Amaral, Carvalho de Cima, Vallega; José Pinto, Graça, Ovar;

Maria Gomes, Ferradores, idem; João Tavares Cardoso, Lomão, idem; João Pacheco Polonia, Bajunco, idem; João d'Oliveira de Pinho, Ponte Readá, idem; Antonio de Pinho, Estrada de Baixo, Vallega; Afonso José Martins, Picoto, Ovar; Manoel José de Rezende, Esperança, Vallega; João Fragateiro de Pinho Branco, Ribas, Ovar; Manoel Joaquim da Silva Valente, idem, idem; Serafim da Cunha Leal, Espinha, Vallega; Manoel José da Silva de Mattos, Estrada de Baixo, idem; José Maria Dias de Rezende, S. Thomé, Ovar; Francisco Antonio Lopes, Poça, idem; Antonio da Cunha Ferreira, Graça, idem; Albino Luiz Gomes, Ferradores, idem; João Gomes Pacheco, Cima de Villa, idem; José d'Oliveira Picado, Guilhovae, idem; José Nogueira Dias d'Almeida, Fon-

te, idem; Francisco da Silva Natária, Ponte Nova, idem; Manoel Loureiro da Cruz, Cima de Villa, idem; Carlos Malaquias, Outeiro, idem; Antonio Rodrigues de Mattos, Ferradores, idem.

Para os crimes de moeda falsa

Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Ferradores, Ovar; Francisco Peixoto Pinto Ferreira, Pontes, idem; Jeronymo Alves Ferreira Lopes, Areal, idem; Antonio Pereira Carvalho, Ribas, idem; José Nogueira Dias d'Almeida, Fonte, idem; João Antonio Lopes, Ribas, idem; José Alves Ferreira Ribeiro, idem, idem; João Pacheco Polonia, Bajunco, idem; José Maria Dias de Rezende, S. Thomé, idem; Manoel Valente d'Almeida, Praça, idem; Manoel Dias de Carvalho, Picoto, idem; José Fragateiro de Pinho Branco, Ferradores, idem; Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, Figueiras, idem; Arnaldo Augusto da Silva Moura, Campos, idem; Joaquim Soares Pinto, Ribas, idem; Antonio Ferreira, Marcellino, idem, idem; Carlos Malaquias, Outeiro, idem; Antonio Soares Pinto, Ribas, idem; João da Silva Ferreira, Praça, idem; Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Cabanões, idem.

Prevenção

O decreto de 22 de Dezembro de 1900, publicado no Diario do Governo, de 28 do mesmo mez e anno, regulando as instrucções aos funcionarios de saude nos diversos districtos e concelhos, estabelece no n.º 5 do art. 2.º, que todo o medico fica obrigado a participar ao sub-delegado de saude do concelho, qualquer caso ou obito que na sua clinica observe de febre typhoide, typho exaltematico, variola, escarlatina, sarampo, diphteria, tuberculose pulmonar, lepra, raiva, mormo, capaz de constituir um perigo para a saude publica e no n.º 12 do mesmo artigo, ordena que as camaras municipaes estejam sempre munidas do soro anti-diphterico, como meio de applicação para combater a propagação da diphteria.

A camara d'este concelho, tendo feito já aquisição d'alguns francos d'este soro, previne por esta forma os medicos d'este concelho de que elle se acha depositado na pharmacia Isaac Silveira—onde o poderão requisitar sempre que necessitem d'elle.

Eleição camararia

Pela circumstancia de haver sido promovido a 2.ª classe e collocado

FOLHETIM

Um segredo

(Continuação)

—Que farias? —Que farias? eu... —Baixou a fronte, estremeçando. —Elle sorria-se: —Que farias? —E levantou-lhe a cabeça, encarando-a. Tinha os olhos humidos, um tremor nos labios. —Criança! Porque? E' uma loucura. Vem cá; ora ouve. Pois não te sentes penetrar da verdade das minhas palavras, não ha entre nós uma eternidade de venturas quando te fixo lealmente, demoradamente,

na comarca do Sabugal o ex.º sr. dr. Alexandre Lobo, juiz auditor que era no districto de Aveiro e de ter fallecido o seu substituto—Albino Ladeira—tem estado vago aquelle logar, razão porque ainda não foi julgada a eleição camararia.

Ha dias porém o ex.º governador civil houve por bem nomear interinamente para auditor o ex.º dr. Duarte Mendes Corrêa da Rocha, distincto e intelligente advogado nos auditorios da comarca de Aveiro, e é de crêr que sua ex.ª muito em breve julgue a eleição d'este concelho para tomarem, apóz isso, posse da camara os vereadores eleitos.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos amigos e correligionarios de que termina hoje o prazo para a apresentação dos requerimentos ao secretario da camara, que é tambem o secretario da comissão do recenseamento, para a inscripção no mesmo recenseamento dos cidadãos que sabem ler e escrever.

Falta lamentavel

Por vezes tem ido á recebedoria d'este concelho varios individuos para receber quantias relativamente pequenas de valles do correio, que lhes são enviados, e obtem como resposta «que voltem outro dia pois não ha em cofre dinheiro para lhes pagar.» E' realmente lamentavel que tal facto se dê, pois causa grandes transtornos aos interessados.

Ha dias estive n'esta redacção um individuo, queixando-se de que não lhe pagavam na recebedoria os juros de umas inscripções por não haver dinheiro, não obstante ser pequena a quantia a receber, e pedindo para chamar a attenção do sr. recebedor para este facto pois, sendo de freguezia longinqua, lhe causava graves transtornos ter de voltar.

Ahi fica pois o artigo em prevenção. Realmente comprehende-se que a recebedoria não se ache prevenida para o pagamento de uma verba importante extraordinaria e inexperada, pois não póde o seu chefe ter o dom de adivinhar; mas não ter esse cofre o necessario para solver quantias certas e de todos os dias é muito para extranhar.

Notas de 20\$000 réis

Foi prolongado o prazo até 31 do corrente mez de janeiro para a troca das notas de vinte mil réis (antigo typo) e ordenou-se ás recebedorias do concelho que as rece-

assim, e te digo com toda a minha alma que te amo, que és a metade da minha vida, a minha aspiração unica, o meu norte?...

Ella escutava-o enlevada, já sem apprehensões; e quando o noivo se callou, deixou-se ficar quieta, um sorriso nos labios, como se de longe lhe chegassem as notas suaves d'alguma canção divina.

—Ouviste-me? —Sim; obrigada. Faz bem isso. —E de repente, n'um impeto de amor, n'uma ancia inexplicavel de o convencer, de lhe inculir o que sentia, agarrando-lhe as mãos e olhando-o de perto: —E' que eu quero te tanto, tanto! E tenho tanto medo de perder te... —Mas é que não me perdes. —E... Nada... —Dize. —E... se eu... tivesse um defeito? —Mas é que não tens defeitos.

bam em pagamento de contribuições ou em qualquer outro pagamento que, n'essas repartições, ha de fazer-se, podendo tambem aquellas repartições fazer a troca das q porventura não possam ser dadas em pagamento. Prevenimos pois publico d'esta determinação para que não continue a ser explorado por alguns bem conhecidos agiot que se promptificavam a fazer troco d'aquellas notas mediante agio de duzentos réis em cada um em cujo logro se deixavam ir cahido os incautos.

Pollcia civil

Já retirou para Aveiro o pequeno destacamento de policia civil que ha tempo, se achava n'esta villa.

Estudantes

Já seguiram para o Porto os academicos que frequentam o lyceu d'aquella cidade; hoje e amanhã retiraram os restantes academicos quer para aquella cidade quer para Coimbra e para o Seminario dos Carvalhos.

Partidas

Para a Belgica partiu o nosso estimado assignante — dr. Francisco Antonio Pinto—digno juiz de direito da camara de Aveiro. Sua ex.ª foi em gôzo de licença tratar de negocios propriamente particulares.

Para o Pará, Estados Unidos do Brazil, partiu tambem o nosso patrio e dedicado amigo—commendador Manoel Pereira Dias—sua ex.ª tenciona demorar-se n'aquella cidade até regularisar os seus negocios.

Desejamos façam magnificas viagens e voltem brevemente ao seu paiz.

Missa do gallo

No collegio do SS. Coração de Jesus e Maria d'esta villa, para comemorar a entrada do novo seculo, celebrou-se missa á meia noite do dia 31 de dezembro findo vulgarmente cognominada «do gallo.»

Foi celebrante o rev. Moraes que, no final da missa, fez uma pratica que foi religiosamente ouvida pela numerosa assistencia que se encontrava na capella do collegio.

A proposito: chamamos a attenção da camara para o estado lamentavel em que se encontra o caminho que dá accesso aquelle já importante estabelecimento de educação e instrucção.

De inverno encontra-se comple-

—Um defeito physico... —Physicador: Elle riu-se. —Tu?! —E envolveu-a n'um olhar demorado, que a fez corar. —Tu?! tão perfeita, tão... —Ella, toda vermelha, escondeu a cara nas mãos. —Não quero. Mau! Que zanga! Não me olhes assim. —Pouco depois a mãe despettava e Antonio despediu-se. —Eram dez e meia. —Quando chegou ao largo, voltou-se: —Até amanhã! —Adeus! —Durmam bem. —Mas tornou atraz, dizendo com um tom de malicia: —E nada de pensar no tal de-

tamente intanstael e só com muita dificuldade podem por alli passar as educandas o publico.

E' insignificante, crêmos nós, a despeza a fazer com uma calçada n'aquelle local, mesmo porque estamos conviccos de que se conseguirão muitos arrêis de pedra que é o que mais ispedioso fica.

Falecimento

Finou-se n'oute de quinta para sexta-feira, a t.ª Maria do Ferrador, irmã dos nossos amigos Antonio e Manoel Pinto de Carvalho e tia do illustrado sacerdote Antonio Dias Borges. O seu funeral teve lugar pelas 5 horas da tarde d'aquelle ultimo dia, sendo bastante concorrido. Os nossos pezmes á familia entulada.

Obrs recibidas

Recebemos da Associação Commercial de Aveiro, um livrêto impresso, conenho o elogio de Edmundo de Magalhães Machado, lido na sessão solemne d'aquella Associação pel seu auctor, dr. Jayne Magalhães Ima, em 4 de agosto de 1900, para commemoração do allecimento d'aquelle seu illustre socio.

—Da empresa editora do Atlas Geographia Universal, o fasciculo n.º 7 da Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoe. Agradecemos.

Obito

Quando enavamos o original para a Inprensa Civilisacão, fomos arreprehendidos pela inesperada noticia do fallecimento do sr. Antonino Rodrigues do Valle, pae do nosso estimado e dedicado amigo Francisco Valle antigo collaborador d'este smanaro e actual empregado do commercio e professor da Escola patatica do commercio e Gremio Luziano no Pará.

A repentina e inesperada morte do pae d'aquelle nosso especial amigo surpreheheu toda a villa. Nós, dedicados amigos de seus filhos, sentimos com este o pezar que lhe ha de casar tão infausta noticia, de nossa banca de trabalho lhe enviamos a epressão do nosso pezame, lamentando não poder abraçalo em momento tão solemne como doloroso.

de reduzir a divida... nos emprestados e de cada... um perigo para a nossa... decaia ou interdição.

Lamentamos opportunamente a dução em França, como se... e por isso não queiramos...

feito... —ullare os, fallaremos. —Luceia a mãe ficaram ainda á janel Os passos d'elle resoavam no nada sonoro da rua, até que se piera ao longe. A lua cahia para o e; o seu disco de prata tinha n ilho suave, que incidia nas fa dos edificios distantes, deixan rastro largo e tremulo na ag Tejo, que se immobili-sava lá baixo. —Q da noite, mamã! —M bonita, sim. Quando tinha a idade eram todas assim. Hoje fa me dormir.

(Conin)

LORJO TAVARES.

CORRESPONDÊNCIAS

Porto, 4 de janeiro

(Do nosso correspondente)

Depois d'uma longa e penosa jornada que por longo tempo me impedia de escrever hoje completamente e restava a tomar novamente o de correspondente d'essa cidade o jornal que, de há muito, recebia a amabilidade aliás há da publicação de mais cartas.

Aproveito, por, desde a ocasião de, por esforço, pentear o meu profundo conhecimento para com todas pessoas que se interessavam por minha saúde, protestando-lhes minha gratidão.

Em segundo lugar, visto termos em novo anno seculo, evio aos leitores e redactes da *Discussão*, o meu cartão de boas-festas.

—O Porto, desde a celebre peste bubonica viu nos seus theatros uma coanhiem termos, vae ter brevemente esplendidos espectaculos, porque *Jfonso Taveira*, chegada a pouco, do Brazil, já tomou arreadamento o teatro do Prince Reg e *Desfortes* intelligente e prezo, quer-nos mimosear com ta excellente companhia de *cavinho* que deverá funcionar no Co guia d'Ouro.

—No proximo domingo, dia dos Reis, vamos a uma magnifica *soirée* no Grem Commercial, promovida pelos nos rectoros d'esta casa, que serazes da nossa primeira sociedade.

Desejava ser mais oticioso, mas o tempo não meheia para enviar cartões de boas-festas

Até á semana

Oidnoma.

Oliveira Azevedo

(Do nosso correspondente)

O seculo XIX ve um baptismo de sangue. Vale com as avalanches da soldada que pejava as suas colinas, seu-lhe de pia baptismal.

A Constituinte Convenção, as duas assembleias da humanidade, proclamam os direitos do homem, escudada na trilogia sympathica da sua casa em que figura a fraternidade.

Parecia irrisad'alvez fosse ironia.

Porque na Italia dividida em monarchias despotas, e entre os povos germanicos amietados a um absolutismo impoavel, travavam-se luctas para a inauguração, para a expansão da libeide.

A Austria, cahi como uma Magdalena em lagras, aos pés do Prometheu da Colga, confiava-lhe os seus destinos a Austerlitz e prendia-se na allia caprichosa de Maria Luiza!

A Russia mais ncedora orgulhosa do que humi vencida, fazia de covarde ante chammas das suas cidades em rus.

A audacia dos ancelleres da Allemanha, brada velha Europa convulsa que á raiz ferrea do interesse proprio se ha de accurvar o mundo inteiro em uestões de direito internacional!

A Hespanha, febmente despeitada, tinge de sane as areias de Cuba. E accurva-seo mais imperterito dos direitos: oreito da força!

A Inglaterra, na pza indomavel da onça e na astuciaovar de da raposa, cahi sobre as mas do Transwaal.

A espada de Roberts fez acreditar á Europa estupefacta que eram correccões de direitos postregados o que não passava de uma allucinação fatal do oiro!

Realisava, de espada em punho o —deve e o ha de haver—egoista da sociedade d'hoje.

Venceu, porque pôde semear de cadaveres as montanhas do sul d'Africa!

Mas o dominio definitivo das novas colonias inglezas de Orange e do Transwaal, foi pulvilhado de oiro e foi colorido de sangue.

A Inglaterra sacrificou as opulencias do herario e sacrificou as vidas dos subditos. Precisava vencer. Impunha o a situação de véras critica da *Chartered*. E venceu.

As potencias que assistiam ao desencadeiar d'aquellas scenas horriveis de cynismo e repugnantes de mercancia—cruzaram os braços... de mêdo!

A dignidade, o direito e a Justiça foram apeados do pedestal.

Aos golpes da espada arbitraria e despota, cahiu do altar do velho symbolismo grego a antiga Themis que era cega!

Sómente o vapor e a electricidade recommendam, mais complacientemente o seculo que se afundou na noite dos tempos.

Século de depravação e de orgia —não deixou saudades em peito europeu.

E, se precisarmos ainda; se dermos balanço a este povo infeliz de marinheiros envelhecidos, que se compráz e sorri, estirado á beira do Atlantico—d'um passado todo de aventuras em que a sua bussola sulcava odysseas no colo das ondas e a sua espada phantaseava epopeias por Aljubarrota e Valverde!!!

E foi sobre essa bussola—que despertou assombros e foi sobre essa espada—que realisou milagres, que a pobre raça de marinheiros invalidos escutou um *ultimatum* grosseiro!

Contentou-se em arrancar das casas commerciaes os cartazes inglezes! Pelas ruas tinha patriotismo de ebrio, e pelos comicios tinha phrasas de louco!

A Inglaterra sorria indulgentemente...

Veio-lhe depois ao espirito, momentaneamente exaltado, a tranquillidade serena dos justos!

Como gente caduca e velha, guiada por mão interesseira, esqueceu-se da sua linha neutral e... ouviu o que não queria ouvir, dos labios pequeninos e senhoris da Hollanda.

Foi quando a Inglaterra como os Magos da Escriptura veio ao nosso *presépe* offerer-nos o incenso e a mirra d'uns vasos compridos de guerra!

Abraçámol-a, bebemos á sua prosperidade e... nós, os que lhe rasgavamos os cartazes mercantis, como creanças de mimo, — nós estreitámos-lhe os ossos n'uma edição augmentada de alliança refundida.

De restó... exigencias dos credores externos—desconfiança profunda no dia d'amanhã, impostos que oneram o coutribuinte e leis que enredam vexatoriamente o cidadão portuguez!

A rotação dos partidos politicos deixa-nos na dolorosa realidade—de que *tão bons são uns como são outros!*

E por sobre o quadro, enegrecido de odios pessoases, e invilecido de vinganças mesquinhas—o povo das officinas, o povo que trabalha, vae desfaldando ás gerações novas a bandeira sympathica e nobre da questão social...

No seculo que começa vemos ainda largos rastos de sangue...

E' como um sarcasmo, ouvimos

palavras lisongeiras de paz, de confraternisação universal, ao som rouco dos canhões de guerra!...

O seculo das luzes expirou emfim. A terra lhe seja leve—que não deixa saudades!

—Este anno não se realisou nas salas do Club Recreativo, a *soirée* de 1 de Janeiro, por motivos muito extranhos á vontade da Direcção.

—Aqui, entre algumas pessoas conhecidas da familia Baptista, de Ovar, despertou verdadeiro interesse a noticia do pedido de casamento feito á ex.^{ma} sr.^a D. Barbara Baptista.

Dama de fidalgas virtudes, distincta e amavel, soube sempre captivar os que tinham a ventura de lhe serem apresentados pela primeira vez. Decerto ha de levar a felicidade e o encanto ao novo lar que em breve se architecta aos effluvios suaves do seu amor.

E são felicidades e venturas que desejámos que o céu chova sobre a sua frente adoravel.

Esmoriz, 2 de janeiro

(Do nosso correspondente)

A todos os nossos amigos damos as boas-festas e desejamos um anno de felicidades.

O novo seculo começou risonho e bonito, o que faz prever que entramos em melhores tempos do que os idos, pois estes não deixam saudades.

Por aqui, como na visinha freguezia de Cortegaça, andaram grandes grupos de rapazes, na noite de 31 de dezembro para 1 do corrente, com serenatas e *esturdias* á espera da entrada do anno e seculo novos.

Festejaram-nos a valer, ficando muitos com a bocca a saber a *chapeu velho* na manhã seguinte, mas nem por isso se arrependeram, porque no sabbado e domingo proximos lá vão outra vez para a *borga* cantar os «Reis.»

Que se divertam muito: estão no seu tempo.

Como disse no principio, o novo seculo entrou risonho e bonito, e veio logo acompanhado d'uma noticia boa para muitos e triste para outros. Estes que tinham paciencia. Foi a decisão da eleição de deputado que os nossos correlligionarios receberam com uma satisfação indescriptivel, como era natural, e que fez com que aos *limonadas* o nariz e a *beica* crescessem trez palmos.

Andam com pouca sorte, coitados. E com tão pouca, que a *trez valentes* caudillos do partido progressista d'aqui succedeu, no dia 16 de dezembro passado, uma grande desgraça. Não sei como escaparam.

Foi um grande milagre! Se iam d'esta para melhor, era a morte mais horrorosa que eu conheço. Deus livre de tal os nossos maiores inimigos.

O caso foi o seguinte: Os srs. Manuel do Pedreiro, João do Sabão e outros foram, no dia das eleições da camara, jantar a Espinho, porque não estavam para se incomodar com o estralejar dos foguetes deitados pelos nossos amigos.

Conduziu-os o sr. França no seu carro, e lá comeram e beberam á sua vontade, muito socegadinhos, sem ouvirem o som dos foguetes.

A' noite, porém, quando o carro estava prompto para os trazer, o burro—e dizem que não ha burros espertos—alvorou com o carro di-

reito a Esmoriz e elles tiveram de vir a pé.

O que elles soffreriam! As estradas tão más...

Emfim chegaram, mas não contentes com o passeio, ou porque quizessem de todo esquecer as mágoas, dirigiram-se a Cortegaça, juntaram-se ao amigo Cantinho e começaram a fazer berrata na rua. Homens tão serios...

O sr. Agostinho Fardilha, que também é *limonada*, ouvindo, em frente á sua porta tal berreiro, e julgando, naturalmente, que fossem *vivas* levantados pelos regeneradores—nem que estes os fossem dar á sua porta—levantou-se, veio á janella do primeiro andar e—aquí é que foram ellas!—, como estava escurro, despejou sobre o grupo de amigalotes uma vazilha que servs para estar debaixo da cama, ou n' mesinha de cabeceira, cheia d'uma agua muito aromatica e misturada com os competentes *accessorios* deixando-os como uns pintos, moalhados e... etc.

Que afflicção, Santo Deus! O banho produziu-lhes tal abalo, que estiveram prestes a ir para o outro mundo.

Consta-nos que ainda andam a cuspir... Sempre o Fardilha tem coisas...

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

LIM DE CARÕES X.

Anuncios diversos

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem summamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do do fallecimento de sua chorada filha, entia e sobrinha, Anna d'Oliveira e Silva, e assistiram ao seu funeral, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Ovar, 3 de janeiro de 1901.

Rosa d'Oliveira e Silva
José da Silva Adrião e Família.

O RECREIO

Empresa Editora e Typographica
CASA FUNDADA EM 1885

Rua de D. Pedro V, 88—LISBOA

ACABA DE SE PUBLICAR

O MANUSCRITO MATERNO

NOTAVEL ROMANCE DE COSTUMES

por
ENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.
Obra completa, brochada, 23400 réis; encadernada em percalina, 32200 réis.

BREVEMENTE

MARIA DA FONTE

GRANDIOSO ROMANCE HISTORICO

ROCHA MARTINS

Illustrações de ROQUE GAMBELLO

Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio

RUA DE D. PEDRO V, 84 a 88

LISBOA

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, e snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 3 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras—60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes—300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova colleção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pella nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DA

VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezã.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares—Praça de D. Pedro—e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande essencial romance em publicação, ornado com 200 gravuras 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de portel Pedidos á antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

Official. Revista de legislação e jurisprudencia, e que advogados distinguidos da maior competencia, respondem a todas as consultas assignantes; publicação semestral de 35000 réis por anno e por semestre, editada pela Bibliotheca de Livros Uteis.

Propria de todos os negocios ecclesias, menses, burocraticos e dependa da repartições do estado, encartadas com documentos, annuaes judicis, etc., com uma bem montada secção encommendas para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, grata para assignantes d'esta publicacão.

Gere:—A. reia Pastor—Rua da loveja, 5—Lisb.

Formula Universal

Collecção completa de formulas e modelos, para o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventos, partilhas extrajudiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para os casos e para todos os tribunaes para uso do clero, de funcionarios e particulares.

Per assignatura 15000 réis. O volume assigna na rua da loveja 25, Lisboa.

Novo horl dos combolos—partida de gadas ao Porto e Ovar.

DESCENDENTES

Natureza de combolos	Partida ao Ovar	Chegada
Mixto de Ave.	18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	1,30 m.	6,49 m.
Correio	26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	2,7 m.	10,49 m.
Tramway	2,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t.
Mixto	9,23 t.	11,20 t.

DESCENDENTES

Natureza de combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
"	1,15 m.	9,42 m.
Tramway	0,35 m.	12,5 m.
Mixto	2,45 t.	4,18 t.
" (só ao sabado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
Correio	6,35 t.	8,6 t.
Correio	7,10 t.	8,29 t.
Mixto (menos o sabbad)	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MAES

SENTIMENTAL ROMANCE

EMILE FICHEBOURG

AS DUAS MAES são duas mulheres que soffrem, na porque a mãe e não tem filho, e outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 430

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Salanba, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.